TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO JOGO SIMBÓLICO

ESTER BARBOSA TORRES

Resumo

O teatro na Educação Infantil representa um recurso pedagógico essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois possibilita a expressão de emoções, a criatividade e a construção de aprendizagens significativas. Dentro desse contexto, o jogo simbólico ganha destaque como linguagem fundamental, permitindo que as crianças recriem situações do cotidiano, experimentem papéis sociais e desenvolvam habilidades comunicativas e cognitivas. Além de favorecer a socialização e a cooperação, o teatro amplia a imaginação e contribui para a formação da autonomia e da identidade infantil. Dessa forma, o jogo simbólico, aliado às práticas teatrais, revela-se um instrumento potente na formação das crianças, fortalecendo vínculos afetivos e estimulando a sensibilidade artística desde os primeiros anos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Teatro; Jogo Simbólico; Aprendizagem; Desenvolvimento Infantil.

Abstract

Theater in early childhood education represents an essential pedagogical resource for children's comprehensive development, as it enables the expression of emotions, creativity, and the construction of meaningful learning. Within this context, symbolic play stands out as a fundamental language, allowing children to recreate everyday situations, experiment with social roles, and develop communication and cognitive skills. In addition to fostering socialization and cooperation, theater expands the imagination and contributes to the development of children's autonomy and identity. Thus, symbolic play, combined with theatrical practices, proves to be a powerful tool in children's development, strengthening emotional bonds and stimulating artistic sensitivity from an early age.

Keywords: Early Childhood Education; Theater; Symbolic Play; Learning; Child Development.

INTRODUÇÃO

Quando se pensa em possibilidades na educação, muitas vezes cai-se na segmentação de conhecimentos, pois cada área de conhecimento tem a sua importância, a sua relevância e, ao trabalhar a junção de duas ou mais, nota-se o medo de que essa importância seja perdida. O conhecimento compartimentado foi uma maneira de organizar especialistas em assuntos determinados e, muitas vezes esquece-se de que o mundo é um amalgama de tudo o que vivemos, das várias referências, das complexidades das coisas.

Não se pode esquecer que é importante ter conhecimentos e buscar se aprofundar nos mesmos, mas que não haja um radicalismo, excluindo as possibilidades de se integrar assuntos, de permitir que o aluno aprenda de forma prazerosa, que se conheça qual é o ambiente de trabalho que estamos inseridos, e, principalmente, quem é este aluno.

As semelhanças, conexões e enfim, contribuições de uma área de conhecimento multidisciplinar como o teatro para o campo da educação, possibilita novas percepções. É nesse contexto que apresento uma experiência com o teatro num ambiente de educação infantil, com crianças até quatro anos. Essa experiência foi contemplada com jogos, jogos dramáticos, e jogos teatrais, numa faixa etária que muitas vezes recebe a imagem de ser impossível de se trabalhar tal assunto.

Também pretendo apontar conexões e semelhanças entre conceitos teatrais e da psicologia infantil e como ambos refletem em situações em que o jogo está presente, evidenciando neste artigo o jogo dramático, o jogo tradicional e o jogo teatral como método de ensino-aprendizagem.

Gostaria de início salientar o que tornará possível à criança imaginar, para conseguinte transpor essa imaginação e os procedimentos acima citados nos jogos em que envolvem o teatro, ou em simulações que ocorriam no espaço estudado.

Trazendo viva a presença do faz-de-conta e do drama infantil a criança consegue se ver

em outras situações, destruir bandidos e resignificar objetos, transformando um pequeno graveto na espada mais poderosa do mundo, isto ocorrerá graças a simbolização, a construção de símbolos. Estando presente também a inserção de elementos reais e irreais, procura-se identificar como a criança faz essa separação.
Mas como essa realidade será construída? Ela advém de que conceito? É natural do ser humano ou é construída?
Então, percebe-se que o homem necessita dos símbolos para interpretar e construir a sua realidade. É assim que se forma a interpretação do homem, através de divergências de pensamentos e análises de realidades distintas, percebendo assim, que o ser humano é único, mas se constitui por meio de diferentes influências, tanto externas quanto internas.
É aqui onde entra o jogo lúdico, pois lúdico é referente ao jogo como metáfora, o que possibilitará uma mediação entre realidade e pensamento. Ele será responsável pelo relacionamento entre o real e o irreal, em que a criança ligará esses dois planos. Por exemplo, quando a criança faz bolo de areia ela finge que come, não significando que ela não acredite que aquele montinho de areia seja mesmo um bolo.
O teatro, entendido como prática cultural e pedagógica, vai além da encenação formal. Na Educação Infantil, manifesta-se em brincadeiras de faz de conta, dramatizações espontâneas e atividades dirigidas que estimulam a imaginação e a criatividade. Trata-se de uma linguagem que possibilita a expressão de sentimentos, o desenvolvimento da oralidade e a construção de significados compartilhados.
O jogo simbólico, caracterizado pela capacidade da criança de atribuir novos significados a objetos, situações e papéis sociais, é essencial para o desenvolvimento infantil. Ao brincar de ser “mãe”, “pai”, “professora” ou “super-herói”, a criança mobiliza esquemas de pensamento, exercita a empatia, elabora conflitos internos e fortalece a compreensão de regras sociais.
No teatro, o jogo simbólico se amplia, pois há espaço para a criação coletiva, o respeito ao turno de fala, a escuta do outro e a cooperação. Além disso, promove-se a articulação entre imaginação e realidade, um movimento fundamental para a construção de aprendizagens significativas.

DESENVOLVIMENTO
As contribuições do teatro e do jogo simbólico na Educação Infantil podem ser percebidas em diferentes dimensões:
- Cognitiva: favorece a linguagem oral, a memória, a atenção e a resolução de problemas.
- Socioemocional: possibilita lidar com sentimentos, desenvolver empatia e fortalecer vínculos.
- Cultural: promove contato com diferentes histórias, tradições e expressões artísticas.
- Corporal: amplia a coordenação motora e a consciência corporal.

A escolha de jogos teve como um dos motivos a percepção que, ao trabalhar com os jogos teatrais as crianças simulam e exploraram situações vivenciadas em seu cotidiano ou que não gostariam de vivenciar na vida real, mas percebem no jogo possibilidades de explorá-las.
Agindo elas reproduzem os papéis do meio cultural a sua volta, explorando diferentes formas de relações e valores presentes em seu contexto. Possibilitando vivências com elementos reais e irreais, podendo ou não ter a inserção de objetos, mas tendo o símbolo como elemento que transita entre a fantasia e o fictício.
pode contribuir diretamente no processo de apropriação e interação da criança com a sociedade em que está inserida e com o aprendizado de alguns elementos teatrais em suas vivências.
Percebe-se que a criança ao participar desses jogos, conhece e reproduz situações dramáticas, vivenciam novas possibilidades de aprendizagem e engrandecem o seu conhecimento a respeito da área do teatro.
Enfim, traçando um parâmetro a respeito da instituição de educação infantil, o histórico do jogo ,contendo suas ramificações que se dão em drama infantil/faz-de-conta, jogo tradicional e jogo teatral e a minha experiência enquanto estágio, pode se concluir que,

as estratégias darão certo se você planejar, aplicar e avaliar, apontando aspectos relevantes quanto ao papel do educador, que conseguirá seus objetivos se lutar por aquilo que acredita.

O jogo e a brincadeira estão presentes na sociedade desde o surgimento da cultura, retratando, através do brincar (momento lúdico), aspectos culturais, sociais e de sobrevivência em que o ser humano está envolvido. O homem vivencia essa brincadeira, o homem joga, em várias etapas de sua vida, sendo que esse jogo se modifica de acordo com suas fases de desenvolvimento.

O jogo é um método de conhecimento humano. Na infância, ao se envolver com os jogos, as crianças simulam situações vivenciadas em seu cotidiano ou que não gostariam de presenciar na vida real, por perceberem no jogo possibilidades de explorá-las.

Agindo, elas reproduzem os papéis das pessoas que estão a sua volta, experenciando diferentes formas de relações e valores presentes em seu contexto.

Então, considerando-se que o jogo é algo tão presente e humano, fazendo parte da vivência e existência infantil, porque não aplicar/desenvolver jogos teatrais em crianças no período da educação infantil? Essa pergunta me inquietou e então decidi arriscar. Durante a graduação ouvi vários comentários de que a aplicação de jogos teatrais para crianças muito pequenas pode não dar certo, devido, entre algumas das observações, ao necessário cumprimento e a absorção de regras.

O espaço da educação infantil tem um histórico de aproximadamente cento e cinqüenta anos, mas o crescimento pela busca por essa instituição no Brasil deu-se principalmente na década de 70, tendo principal motivo a inserção da mulher no mercado de trabalho. Outro motivo foi o aumento da consciência social, bem como o reconhecimento da importância e da necessidade da educação social na infância, havendo uma preocupação, tanto de órgãos públicos como de instituições de ensino, em realizar estudos teóricos e pesquisas voltadas a esse campo, sendo de importância fundamental para a implementação de políticas públicas para a infância.

No que diz respeito à metodologia, este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Ludke e André (1986) explicam que a pesquisa qualitativa tem como características básicas o ambiente natural como fonte dedados, sendo o pesquisador seu principal instrumento. Em uma pesquisa qualitativa predominam os dados descritivos. A atenção volta-se muito mais para o processo do que para o resultado. Pela pesquisa qualitativa pode-se levantar as perspectivas dos participantes, ou seja, pode-se conhecer as suas crenças e os seus pontos de vista, para, posteriormente, analisá-los, discuti-los e confrontá-los. A pesquisa qualitativa não tem a preocupação de buscar evidências ou provas para hipóteses definidas. De acordo com Macedo (1994), pode-se definir pesquisa bibliográfica como a busca por informações ou como uma seleção de documentos que condizem ou se relacionam com o problema do trabalho de pesquisa. Segundo Alves (2003), a pesquisa bibliográfica é caracterizada pelo desenvolvimento a partir de livros, periódicos, artigos, entre outros, ou seja, a partir de fontes já elaboradas ou de “papel”, não exigindo que o pesquisador contemple, de forma direta, o seu objeto de pesquisa, porém, é necessário que os materiais utilizados sejam de fontes seguras e condizentes com o assunto tratado no trabalho de pesquisa.

O teatro na Educação Infantil, especialmente por meio do jogo simbólico, configura-se como uma prática pedagógica indispensável para o desenvolvimento integral da criança. Essa linguagem artística possibilita que os pequenos explorem diferentes papéis, situações e sentimentos, ampliando sua compreensão de mundo e fortalecendo sua autonomia. Ao estimular a imaginação, a criatividade e a socialização, o teatro contribui não apenas para a aprendizagem de conteúdos, mas também para a formação de sujeitos críticos, expressivos e sensíveis, capazes de elaborar suas próprias narrativas e dar significado às experiências vividas. Nesse processo, a brincadeira de faz de conta assume papel central, pois permite que a criança se coloque como protagonista de sua própria história, recriando a realidade de acordo com suas percepções e necessidades. Cabe aos educadores reconhecer o

potencial dessa linguagem e, a partir disso, criar espaços de liberdade, escuta e experimentação, onde o lúdico e o pedagógico se encontrem de forma integrada, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças. O teatro na Educação Infantil surge como um campo de possibilidades, onde a imaginação e a espontaneidade da criança encontram espaço para florescer. Por meio do jogo simbólico, os pequenos exploram papéis sociais, inventam histórias, experimentam gestos, sons e expressões, revelando um universo rico em criatividade e sensibilidade. Esse brincar de representar ultrapassa o simples faz de conta, pois se torna um recurso pedagógico capaz de favorecer a comunicação, a socialização e o desenvolvimento integral.

Quando a criança se coloca no lugar de um personagem, ela exercita a empatia, compreende sentimentos e pontos de vista diferentes dos seus, ao mesmo tempo em que aprende a ouvir, esperar sua vez e colaborar com o grupo. O teatro, nesse sentido, não é apenas expressão artística, mas também um espaço de convivência, respeito e partilha. Além disso, fortalece a linguagem oral, amplia o vocabulário e convida a criança a usar o corpo e a voz como formas legítimas de comunicação.

Outro aspecto essencial é a valorização da cultura. As encenações permitem resgatar contos, lendas, músicas e tradições, aproximando a criança de suas raízes e, ao mesmo tempo, abrindo portas para o conhecimento de diferentes contextos culturais. Também dialoga com outras áreas do conhecimento, como a literatura, a música, a arte e até a matemática, ao organizar tempo, espaço e sequência de ações.

Assim, o teatro na Educação Infantil não se resume a uma atividade recreativa. Ele é um convite à experimentação, ao aprendizado significativo e à construção de identidades. Cabe ao educador reconhecer esse potencial, proporcionando momentos em que a criança seja protagonista de suas descobertas, explorando, criando e se expressando em um ambiente de liberdade e encantamento.

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento da linguagem. Ao vivenciar diálogos, ensaiar falas ou improvisar cenas, a criança amplia seu repertório vocabular, exercita a clareza na comunicação e compreende melhor a função social da linguagem. Para aquelas que ainda estão no processo inicial da fala, o teatro também oferece a possibilidade de se expressar por meio do corpo, dos gestos, das expressões faciais e do movimento, valorizando múltiplas formas de comunicação.

Do ponto de vista socioemocional, o teatro favorece o reconhecimento e a expressão dos sentimentos. A criança pode transformar suas emoções em ação dramática, canalizando medos, inseguranças e desejos em um espaço seguro e acolhedor. Isso contribui para a regulação emocional, para o fortalecimento da autoestima e para a construção de vínculos afetivos.

Há ainda um aspecto cultural e estético: ao trabalhar com contos, lendas, poemas, músicas ou mesmo histórias criadas coletivamente, o teatro aproxima a criança da literatura, da arte e da cultura popular. A encenação permite explorar ritmos, sons, figurinos e cenários, estimulando a sensibilidade estética e a valorização das expressões artísticas.

O teatro também se apresenta como um recurso interdisciplinar. Pode estar presente em projetos de leitura, em atividades de música e artes visuais, no estudo de valores sociais, ou mesmo em aprendizagens ligadas à matemática e à organização do espaço-tempo cênico. Essa integração amplia as experiências de aprendizagem e dá sentido às práticas escolares.

Assim, o teatro na Educação Infantil não é apenas uma atividade de entretenimento, mas um instrumento pedagógico de grande potência, capaz de articular arte, ludicidade e conhecimento. Ele cria oportunidades para que as crianças sejam protagonistas de sua própria aprendizagem, cultivem a imaginação, expressem sentimentos, aprendam a conviver e desenvolvam habilidades que as acompanharão por toda a vida.

A infância é um período marcado pela descoberta do mundo, pela experimentação de papéis sociais e pela construção de sentidos acerca da realidade. Nesse processo, as linguagens artísticas desempenham papel fundamental, especialmente o teatro, que

se configura como espaço de expressão, imaginação e socialização. Mais do que uma atividade recreativa, o teatro na Educação Infantil possibilita aprendizagens significativas, colaborando para o desenvolvimento integral da criança. Um de seus aspectos centrais é o jogo simbólico, que potencializa a criatividade, a comunicação e a formação de sujeitos críticos e sensíveis.

O Teatro como Linguagem na Educação Infantil

O teatro é uma linguagem artística milenar que, desde sua origem, está relacionada à coletividade, à representação da vida e à busca por sentidos. Quando inserido na Educação Infantil, ele se distancia da noção de espetáculo pronto, voltado à performance, e assume caráter de experiência, de vivência criadora. Nesse contexto, o mais importante não é o resultado final, mas o processo de exploração, expressão e experimentação proporcionado às crianças.

De acordo com as orientações a Arte deve ser entendida como campo de experiência, possibilitando à criança ampliar suas formas de comunicação e expressão. O teatro, enquanto uma dessas linguagens, favorece o desenvolvimento da oralidade, da expressão corporal, da imaginação e da capacidade de interagir em grupo.

O jogo simbólico, estudado por Jean Piaget e outros teóricos do desenvolvimento infantil, refere-se à capacidade da criança de atribuir novos significados a objetos e situações, recriando a realidade por meio da imaginação. Ao brincar de casinha, de médico, de super-herói ou de qualquer outro papel social, a criança não apenas se diverte, mas exercita sua criatividade, experimenta diferentes perspectivas e aprende a lidar com emoções e regras sociais.

No teatro, o jogo simbólico encontra espaço privilegiado. Os personagens, os enredos improvisados e os objetos cenográficos permitem à criança transitar entre o real e o imaginário. Essa vivência possibilita a elaboração de conflitos internos, o exercício da empatia e a compreensão de papéis sociais. Assim, o teatro não se reduz a uma atividade artística, mas se torna um poderoso recurso pedagógico e formativo.

Para que o teatro e o jogo simbólico sejam efetivos na Educação Infantil, o papel do educador é fundamental. Cabe a ele criar contextos que estimulem a imaginação, propor materiais que possam ser ressignificados e, sobretudo, valorizar a participação ativa da criança.

O educador não deve impor roteiros prontos ou restringir a criatividade, mas atuar como mediador do processo, oferecendo sugestões, incentivando a expressão espontânea e garantindo um espaço de liberdade. Essa postura possibilita que a criança seja protagonista de suas aprendizagens, respeitando sua singularidade e ritmo de desenvolvimento.

Outro aspecto relevante é o potencial inclusivo do teatro. Ao permitir diferentes formas de expressão – verbal, corporal, gestual, musical – ele contempla crianças com distintas habilidades e necessidades. O jogo simbólico, por sua flexibilidade, possibilita que cada criança encontre seu espaço de participação, ampliando a sensação de pertencimento e fortalecendo vínculos sociais.

Assim, o teatro se configura como linguagem acessível, democrática e essencial em contextos educativos que visam à inclusão e à valorização da diversidade.

Na prática, o teatro e o jogo simbólico podem se materializar em diferentes atividades na Educação Infantil: dramatizações de histórias, improvisações coletivas, jogos de faz de conta, construção de cenários com materiais recicláveis, uso de fantasias e máscaras, entre outros.

Essas práticas não precisam ser formais ou estruturadas. Muitas vezes, o simples ato de oferecer objetos do cotidiano para que as crianças os ressignifiquem já constitui atividade teatral significativa. O mais importante é que essas experiências sejam vividas em um ambiente de acolhimento, respeito e liberdade criadora.

O teatro, aliado ao jogo simbólico, é ferramenta pedagógica indispensável na Educação Infantil. Mais do que uma atividade lúdica, ele promove aprendizagens que perpassam o cognitivo, o social, o emocional e o expressivo, colaborando para a formação integral da criança.

Ao assumir papel central no currículo, o teatro contribui para que a escola seja espaço

de imaginação, criatividade e construção coletiva. Reconhecer sua importância significa valorizar a infância em sua essência, respeitando a necessidade da criança de brincar, experimentar e criar.

Portanto, investir em práticas teatrais na Educação Infantil é investir em sujeitos críticos, sensíveis e capazes de transformar a realidade pela força da imaginação e da expressão artística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro e o jogo simbólico na Educação Infantil representam instrumentos pedagógicos de grande relevância para o desenvolvimento integral da criança. Ambos favorecem a expressão de sentimentos, a construção de conhecimentos e o fortalecimento das relações sociais, permitindo que a criança vivencie situações de forma lúdica e significativa. O teatro, como linguagem artística, amplia a imaginação, a criatividade e a sensibilidade estética, enquanto o jogo simbólico possibilita a elaboração de experiências do cotidiano, promovendo aprendizagens que vão além do conteúdo escolar.

Dessa forma, ao integrar essas práticas na rotina educativa, o professor cria oportunidades para que a criança seja protagonista de suas descobertas, desenvolvendo autonomia, senso crítico e capacidade de expressão. O teatro e o jogo simbólico não apenas contribuem para o processo de aprendizagem, mas também para a formação de sujeitos mais criativos, comunicativos e conscientes de si e do outro.

Assim, cabe à escola e aos educadores valorizar essas linguagens como recursos fundamentais no currículo da Educação Infantil, reconhecendo que brincar, representar e imaginar são caminhos legítimos e indispensáveis para a formação integral da criança.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. In: Educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 22(37), 1999.

COSTA, Lygia Martins. De Museologia, arte e políticas de patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN,
2002.

CUNHA, Manuela Carneiro. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo, Brasiliense: 1986.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de
preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.

FONSECA, Alice; DÓRIA, Renato. Definindo o valor histórico: uma reflexão sobre patrimônio.
Horizonte Científico, Uberlândia, v. 2, n. 2, 2008.

SANTOS, M.B. dos; VIEIRA, E. (Org.). Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia / UBEA/PUCRS.
N. I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

SILVEIRA, A.V. O ensino e a aprendizagem nas aulas de Ciências da Educação de Jovens e Adultos. In:
Cadernos Fapa, n.4, 2008.